



REDES SOCIAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE: OS CAMINHOS E OS ENTRAVES PARA O USO MEDICINAL DE MACONHA NO BRASIL

Luciana C. de Campos Barbosa, Mauro Campos

Desde o ano de 2014 têm sido recorrentes, em jornais e revistas de ampla divulgação, notícias sobre usos medicinais de maconha no Brasil, principalmente por crianças diagnosticadas com doenças neurológicas e de difícil controle. O presente trabalho tem o intuito de investigar como o uso de maconha tem sido realizado no país à revelia da legalidade, uma vez que ainda não há regulamentação para qualquer forma de uso da planta. Para tanto, a pesquisa em andamento tem sido realizada a partir da análise de documentos como matérias de jornais, revistas, material audiovisual e documentos processuais produzidos a partir de 2014. Constrói o arcabouço metodológico de investigação também a produção de etnografias a partir da observação participante realizada em workshops, cursos de cultivo, seminários acadêmicos, visitas e acompanhamento de reuniões de associações civis que se organizam em prol da regulamentação do cultivo da planta. Como resultados parciais é possível indicar a construção de uma rede colaborativa e descentralizada, por meio da qual usuários e seus familiares, cultivadores, médicos e advogados trocam informações acerca do cultivo e benefícios terapêuticos da planta. Via de regra, essa rede tem se expandido com a produção de dados por seus participantes que alcançam uma expertise por meio do cultivo da planta, utilização do óleo feito com ela e sua eficácia observada. Informam médicos que, ao observarem a eficácia relatada informalmente, possibilitam o acionamento da justiça e, pela via da judicialização da saúde, alcançam autorizações para o cultivo e Habeas Corpus Preventivos que impedem as polícias de apreender as plantas ou seus proprietários. Foi também identificada uma contradição entre as leis que determinam os parâmetros legais de uso e cultivo da maconha, permitida para fins medicinais e de pesquisa pelo Código Penal brasileiro, e a ausência de regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária até o momento.

Palavras-chave: Cannabis, Saúde, Direitos

Instituição de fomento: CAPES